

Trabalho 119 - 1/7

***PROCESSO DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS
DAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO DE UM HOSPITAL PÚBLICO
DO MUNICÍPIO DE POA/RS***

Rosane Costa Bordinhão¹
Rosália Figueiró Borges²
Rosaura Costa Bordinhão³
Paulo Ricardo Rocha Nogueira⁴

INTRODUÇÃO: A enfermagem evoluiu como profissão, uma vez que sua prática assistencial anterior era baseada no empirismo, sendo reflexo do século XIX. Atualmente, a enfermagem dispõe de uma grande variedade de ferramentas de trabalho, o que contribui para uma prática assistencial mais autônoma e com bases científicas, fornecendo maior subsídio para a tomada de decisão em seu cotidiano assistencial. A principal delas é o Processo de Enfermagem (PE). Os enfermeiros que utilizam-o em sua prática, tornam um saber/fazer mais humanizado e científico, contribuindo para que a profissão seja reconhecida como ciência e respeitada perante a equipe multiprofissional, paciente e familiares, alcançando, assim, a valorização do seu ser, seu agir pela demonstração de suas competências e habilidades do processo de cuidar. O Enfermeiro desenvolve o raciocínio clínico no momento em que avalia o doente, identifica as necessidades humanas básicas, focalizando os problemas e elaborando um plano de cuidados específico e individualizado. Assim, para que o processo de enfermagem seja realizado, é de suma importância que seja efetuada a avaliação clínica pelo enfermeiro. Contudo, evidencia-se um contra-ponto: a falta de registros destas informações nos prontuários dos pacientes deflagra uma identidade diferente para o enfermeiro, pois todo seu agir e o seu fazer na assistência torna-o invisível perante a equipe multiprofissional, paciente, familiar e instituição. A documentação é um requisito legal e indispensável para a prática de enfermagem.⁽¹⁾ **OBJETIVOS:** Conhecer a percepção dos enfermeiros em relação à aplicação do processo de enfermagem em seis unidades de internação de um hospital público de Porto Alegre/RS, identificando os conceitos de processo de enfermagem, demonstrando sua importância no contexto assistencial, assim como a aplicação das suas fases, e o apontamento das dificuldades para aplicação das etapas do processo de enfermagem no contexto assistencial. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo fenomenológico, exploratório descritivo com uma abordagem qualitativa. O enfoque do estudo é baseado

Trabalho 119 - 2/7

na Análise de Conteúdo de Bardin (1977).⁽²⁾ O trabalho de campo foi realizado nas unidades de internação de especialidades clínicas e cirúrgicas, localizadas no 4º andar de um hospital de natureza pública da esfera Federal do Município de Porto Alegre/RS. A modalidade de seleção da amostra foi a proposital e/ou teórica. O quadro funcional da instituição perfaz um total de 346 enfermeiros e do local do estudo é composto de um total de 29 enfermeiros. A amostra do estudo foi composta por um total de 15 enfermeiros, sendo que desta amostra total do estudo perfazem 12 sujeitos da pesquisa e 3 os sujeitos para o estudo piloto. A coleta dos dados do presente estudo foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada contendo quatro questões norteadoras, sendo : a primeira questão refere-se à percepção do entrevistado em relação ao conceito de processo de enfermagem. A segunda questiona a importância do processo de enfermagem na sua atuação como enfermeiro assistencial. A terceira abrange a forma como o entrevistado aplica as etapas do processo de enfermagem no atendimento assistencial. A quarta questão refere-se às dificuldades que o enfermeiro encontra em seu cotidiano assistencial para a aplicação do PE. A execução desta pesquisa atendeu à etapa prévia de apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, do Hospital selecionado, em conformidade com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS: A partir da análise das entrevistas dos 12 participantes foram identificadas unidades de registro que compuseram as categorias e subcategorias definidas pelas questões norteadoras do estudo. Os dados mostram que 75% das entrevistadas tem idade entre 30 à 34 anos, e destas o tempo de formação varia em média de 5 à 10 anos; e 25% compreendendo enfermeiras com idade entre 41 à 55 anos, e tempo de formação entre 14 à 29 anos. A idade e o tempo de formação estão diretamente relacionados à percepção do enfermeiro em relação ao processo de enfermagem, pois foi evidenciado no estudo que alguns enfermeiros com maior idade e tempo de formação tem maior dificuldade em conceituar o PE. Além disso, há um menor discernimento teórico de suas fases, pois a não utilização deste no seu cotidiano assistencial e a não apropriação dos conhecimentos teóricos desta metodologia, contribui para o esquecimento. A importância do processo de enfermagem é guiar, orientar o pensamento. À medida que os enfermeiros vão se tornando experientes, vai também tornando-se menos evidente que o pensamento foi conduzido por esse guia.⁽¹⁾ Todos os participantes da amostra demonstraram ter conhecimento da importância da

Trabalho 119 - 3/7

aplicação do processo de enfermagem em seu cotidiano assistencial, mas ficou evidente que não existe uma rotina pré-estabelecida para guiar a assistência de enfermagem destes profissionais. Sua implantação nas instituições de saúde é um trabalho complexo que poderia ser iniciado por unidades mais organizadas e de menor fluxo de pacientes, passando progressivamente para diferentes ambientes e a pacientes com diferentes graus de complexidade, incluindo os contextos de atenção primária, secundária e terciária à saúde. Para tanto deve vir acompanhado de um processo de educação permanente, que favoreça a transformação do atendimento em saúde, o refinamento das habilidades e competências clínicas e do trabalho em equipe.⁽³⁾ Em relação à categoria 1- *percepção sobre o processo de enfermagem*, foi evidenciado que as entrevistadas possuem dificuldade em conceituar o processo de enfermagem, e que o mesmo é percebido como necessário, pois é um método sistemático que guia o cuidado prestado ao paciente, utilizado para dar subsídios na tomada de decisão do enfermeiro perante este cuidado. Na categoria 2 – *Aplicação das fases*, evidenciou-se que o processo de enfermagem não é aplicado, e algumas entrevistadas se contradizem, na medida em que relatam apenas fazer parte do processo, outras confundem suas etapas. Não existe uma padronização dos cuidados de enfermagem, cada enfermeiro administra o seu trabalho da sua maneira, e conforme suas prioridades, ou seja, é realizado a assistência de enfermagem e todos os seus procedimentos naquele determinado turno de trabalho, seguindo somente a prescrição médica, não existe um planejamento dos cuidados, tornando assim, a assistência de enfermagem fragmentada. Percebeu-se também que os registros não são realizados corretamente, ficando estes profissionais sem respaldo legal. Alguns enfermeiros relataram que fazem o registro somente de pacientes graves ou intercorrências. Também ordenam verbalmente as tarefas a serem realizadas, por isso é importante o enfermeiro direcionar-se ao encontro do conhecimento científico e valorizar o seu trabalho, buscando sistematizar sua assistência por meio da prescrição de enfermagem. Na categoria 3 – *Importância no trabalho*, evidenciou-se que os entrevistados demonstram que o processo de enfermagem é importante pois documenta a assistência prestada ao paciente, e acreditam que os mesmos são necessários para dar continuidade ao cuidado prestado. Também se evidenciou nesta categoria, que os entrevistados consideram que o processo de enfermagem propicia ao enfermeiro conhecer melhor o seu paciente, assim como os problemas que ele apresenta,

Trabalho 119 - 4/7

valorizando o cuidado e o trabalho do enfermeiro. A terceira categoria – *Importância no trabalho*, na subcategoria – *qualidade*. O estudo identificou que a principal importância do processo de enfermagem para os entrevistados é a qualidade na assistência que ele proporciona aos pacientes. Na categoria 4 – *Dificuldades para a realização das fases*, evidenciou-se que as entrevistadas percebem que há uma sobrecarga de trabalho em virtude de um número reduzido de enfermeiros assistenciais. Esta sobrecarga traria consequências para a qualidade da assistência prestada, uma vez que os enfermeiros se tornam plantonistas e priorizam as urgências e atividades administrativas a serem realizadas. Na categoria 4 – *Dificuldades para realização das fases*, em sua subcategoria – *Falta de tempo*, verificou-se no estudo que os enfermeiros atribuem como maior dificuldade para realização do processo de enfermagem o tempo indisponível durante sua jornada de trabalho. A pesquisa mostra que a falta de tempo dos enfermeiros para a realização do processo de enfermagem está diretamente relacionada com a sobrecarga de trabalho vivenciada diariamente. Na categoria 4 – *Dificuldades para a realização das fases*, em sua subcategoria – *Formalização institucional*. O estudo identificou que algumas enfermeiras atribuem como dificuldade para aplicação das fases do processo de enfermagem à instituição, em não priorizar esta prática em seu cotidiano assistencial. Percebe-se que a não adesão a aplicação do processo não é exclusivo de um único enfoque – a formalização institucional e sim da conscientização e reflexão do grupo de enfermeiras para a importância do uso da sistematização da enfermagem como ferramenta de identidade da categoria.**CONCLUSÃO:** Acredita-se que o processo de enfermagem deve ser priorizado na instituição em estudo, por ser um hospital escola necessita apropriar-se de metodologias técnico-científicas, para que os discentes que por lá passam, possam também utilizar desta prática assistencial. Mas para isso, acredita-se também, que seja necessário um processo de capacitação dos enfermeiros. Os resultados deste estudo contribuem para que os profissionais enfermeiros possam refletir quanto à importância da aplicação do processo de enfermagem como um instrumento sistemático para a melhoria do padrão da assistência oferecida. Neste sentido, o enfermeiro deve pensar no processo de enfermagem não somente como uma atividade de reflexão, mas que também possa abrir caminhos para colocá-lo em prática no seu cotidiano profissional, mesmo com todas as dificuldades que foram evidenciadas. Portanto, considerando a

Trabalho 119 - 5/7

relevância do processo de enfermagem para a prática assistencial do enfermeiro, foi observado a necessidade de se capacitar melhor os profissionais para a execução desta metodologia, trabalhando com instrumentos específicos que facilitem o trabalho do enfermeiro, de forma a oferecer um cuidado integral e qualificado aos pacientes usuários do serviço.

Palavras Chaves: Processo de Enfermagem. Cuidado. Diagnóstico de Enfermagem

Área Temática: Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção à Saúde ao indivíduo nas diferentes fases da vida;

REFERÊNCIAS:

1. *G Aidzinski*, Soares; Lima; Gutierrez; Monteiro da Cruz; Rogenski; Sancinetti 1º edição **2008**. 368 pág. Editora: ARTMED .

2. Bardin Análise L. de Conteúdo. Lisboa: edição 70, 1997.

1. *G Aidzinski*, Soares; Lima; Gutierrez; Monteiro da Cruz; Rogenski; Sancinetti 1º edição **2008**. 368 pág. Editora: ARTMED .

3. CARVALHO, E, C.; BACHION, M, M; DALRI, M. C. B.; JESUS, C. A. C. **Obstáculos para a implementação do processo de enfermagem no Brasil**. Revista Enf. UFPE On Line 2007; v.1, n.1.

Trabalho 119 - 6/7

¹ Enfermeira especializanda em Saúde Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). rosanebordinhao@hotmail.com

² Enfermeira Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Centro Universitário La Salle – UNILASALLE.

³ Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva. Enfermeira do Controle de Infecção do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC). Porto Alegre-RS. Mestranda em Educação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

⁴ Enfermeiro especializando em Saúde Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Trabalho 119 - 7/7